

Nome: G1	Endereço: colunas.g1.com.br/sardenberg
Data: 28/01/2010	Mídia: Site



Liberalismo econômico ainda é tabu no Brasil, diz 'Economist'

Revista britânica afirma que há escassez de liberais no país, apesar da história do Brasil.

Um artigo publicado na edição desta quinta-feira da revista britânica The Economist afirma que o liberalismo econômico ainda é tabu no Brasil.

"Liberalistas econômicos são tão escassos no Brasil como flocos de neve", diz o texto, intitulado The almost-lost cause of freedom ("A causa quase perdida da liberdade", em tradução livre).

O artigo afirma que a "mudez" dos liberais no país ocorre, em parte, porque o voto é compulsório, o que faz com que os eleitores pobres "ajudem a empurrar os partidos na direção de um Estado maior".

De acordo com a Economist, "a escassez dos liberais é ainda mais estranha dada a história do país".

Nesse sentido, a revista oferece ainda outra explicação para essa falta - o fato de que muitos dos políticos brasileiros participaram da oposição durante o regime militar (1964-1985).

O texto cita, por exemplo, que o atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva era um líder sindicalista, e o pré-candidato nas próximas eleições José Serra, um ex-líder estudantil exilado.

Apesar disso, o artigo afirma que muitos dos políticos que faziam parte dessa oposição esquerdista "provaram ser pragmáticos no governo".

A revista afirma, por exemplo, que nenhum dos candidatos nas próximas eleições fala em cortar impostos, apesar do aumento da porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB) destinada ao governo, que chegou a um patamar próximo dos países europeus.



Avanços

De acordo com a Economist, os liberais brasileiros enfrentam ainda outro problema para se manifestarem: "a falta de um partido onde suas ideias sejam bem-vindas".

Mas, se a tônica do texto trata da falta de liberais no país, a revista oferece um contraponto e afirma que as instituições responsáveis pela política econômica estão mais liberais, no sentido de que estão mais livres da interferência do governo do que jamais estiveram.

A revista afirma ainda que a abertura econômica trazida pelo governo de Fernando Collor de Melo impulsionou os liberais a "fazer mais barulho" e cita os grupos voltados a essa doutrina, como **o Fórum da Liberdade** e o Movimento por um Brasil Competitivo.

Apesar dos avanços, a Economist afirma que "por enquanto, no entanto, as pessoas que queiram praticar o liberalismo econômico são aconselhadas a fazê-lo em particular".